

Ainda não há consenso acerca das consequências das intervenções cirúrgicas e hormonais em pessoas diagnosticadas com o que é denominado, na terminologia médica, como “desordens/anomalias do desenvolvimento sexual” (DSDs). Esse tema levanta importantes questões no campo dos estudos de gênero e sexualidade, bem como suscita intensas discussões em bioética e direitos humanos. Objetivando-se mapear os estudos de longo-prazo que investigassem os resultados e o impacto dessas intervenções médicas, foi realizada uma revisão sistemática de artigos que avaliam o desfecho psicológico, cosmético e funcional ao longo dos anos consecutivos a esses procedimentos. A pesquisa foi realizada em duas bases de dados, *Scopus* e *Web of Science*. Os artigos selecionados obrigatoriamente abordavam: uma DSD, a partir dos termos propostos pelo *MeSH*; intervenção de cunho hormonal ou cirúrgico; e evidências como “qualidade de vida”, resultado “estético” e “funcional”, “satisfação sexual”, entre outros. Foram selecionados 1154 artigos da base *Scopus* e 2246 do *Web of Science*. Dois observadores leram e excluíram de forma autônoma cada um dos títulos cujo tema não fosse relacionado ao objetivo da revisão. Restaram 167 artigos, dos quais foram avaliados apenas os resumos. Dentre eles, 61 preenchiam todos os critérios listados acima e foram, então, obtidos através do site periódicos CAPES e da aquisição através da biblioteca da FAMED. Até o momento, 30 desses 61 artigos foram lidos e categorizados. Resultados preliminares mostram a existência de metodologias muito diversificadas pra avaliar o resultado das intervenções. De forma similar, a definição de satisfação e os critérios considerados na determinação de qualidade de vida são deveras variáveis e muitas vezes pouco consistentes. Outra constatação é que alguns dos estudos que se propõem a analisar desfecho psicológico limitam-se a avaliação externa, normalmente do médico, sobre a intervenção, desconsiderando a perspectiva das pessoas submetidas aos procedimentos. Além disso, tem-se que a avaliação do desfecho e a indicação de determinados procedimentos é atravessada por fatores socioculturais. Reitera-se, a partir disso, que o manejo médico da intersexualidade deveria ser mais bem investigado, considerando suas implicações psicológicas, sociais e éticas e que não há consenso sobre a necessidade das intervenções precoces.